

## PETROPOLITANAS

REDAÇÃO



Divulgação

Guilherme comandou destacamentos em Itaipava e Três Rios

## Hingo Hammes anuncia secretário de Defesa Civil

O prefeito eleito de Petrópolis, Hingo Hammes, anunciou nesta quarta (11) o Tenente-Coronel Bombeiro Militar, Guilherme Costa de Souza Moraes, como o novo secretário de Proteção e Defesa Civil do município. Com uma trajetória marcada por dedicação e excelência, Moraes assume o cargo

trazendo sua ampla experiência em gestão de riscos e respostas a emergências e prevenção de desastres naturais adquirida ao longo de mais de 20 anos de atuação no Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ), fortalecendo assim a capacidade técnica do órgão.

## Formação acadêmica e carreira

Formado pela Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II, Guilherme construiu uma carreira consolidada em funções estratégicas. Ele comandou destacamentos em Itaipava e Três Rios, sendo responsável por liderar operações importantes, incluindo a tragédia de 2011. Além disso, exerceu papéis relevantes como Subdiretor do

Centro Estadual de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais da Secretaria de Estado de Defesa Civil (CEMADEN-RJ), Subcomandante Administrativo e Operacional do Grupamento Operacional do Comando Geral (GOCG) e Chefe do Estado-Maior do Comando de Bombeiro de Área da Região Serrana (CBA II).



Divulgação

Procedimento foi realizado no Hospital Santa Teresa (HST)

## Técnica revolucionária no tratamento cardiovascular

Importantes avanços na medicina cardiovascular em Petrópolis foram alcançados, neste último final de semana, durante um procedimento no Hospital Santa Teresa (HST). Foi realizada a primeira ablação de fibrilação atrial por campo pulsado (PFA) na Região Serrana. A técnica, considerada a mais moderna no tratamento da fibrilação atrial, foi conduzida por uma equipe de Cardiologia do HST, contan-

do com a participação do médico petropolitano Dr. Tayene Quintella, especialista em arritmias. "É um sonho realizado trazer para minha cidade natal um tratamento que é referência mundial. A ablação por campo pulsado é uma técnica mais segura e mais ágil, que oferece aos pacientes um cuidado diferenciado e inovador. Realizar esse procedimento aqui é um marco para a saúde da região", destaca Dr. Tayene Quintella.

## Ablação por campo pulsado

A ablação por campo pulsado utiliza um campo elétrico gerado na ponta do cateter para isolar as veias pulmonares sem a geração de energia térmica. Essa abordagem reduz uma série de complicações, dificuldades e limitações presentes em outras tecnologias, garantindo maior precisão e menor impacto nos tecidos saudáveis. Dessa forma,

o método diminui os riscos e acelera o tempo de recuperação dos pacientes em comparação aos procedimentos tradicionais. O cardiologista que se especializou na técnica durante um treinamento na Espanha, já realiza o procedimento há cinco meses como parte da equipe da Rede D'Or no Rio de Janeiro e, agora, trouxe essa inovação para Petrópolis.

## TJRJ dá prazo de 72 horas para Prefeitura resolver crise do lixo

Tribunal acatou parcialmente uma Ação Civil Pública do MPRJ

Por Gabriel Rattes

O Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJRJ) acatou parcialmente uma Ação Civil Pública do Ministério Público e agora a Prefeitura de Petrópolis deverá regularizar a coleta de lixo em um prazo de 72 horas. A Companhia Municipal de Desenvolvimento de Petrópolis (Comdep) também deverá apresentar um relatório dos débitos com os fornecedores do serviço de coleta, além de regularizar o pagamento destes e apresentar um plano para adequação do serviço. A decisão do TJRJ, publicada nesta terça-feira (10), diz que o acúmulo dos resíduos além de propiciar odor e mau cheiro, provoca o surgimento de ratos e baratas afetando diretamente a dignidade da pessoa humana dos moradores que residem próximos a estes locais, bem como daqueles que por ali transitam ainda que temporariamente.

De acordo com a promotora de Justiça do MPRJ, Vanessa Kats, a Ação foi realizada após o Município de Petrópolis descumprir um acordo do dia 26 de novembro. Na reunião realizada com Rubens Bomtempo (prefeito de Petrópolis); Anderson Fragoso (presidente da Comdep); Miguel Barreto (procurador-geral do Município de Petrópolis); e Adilson da Paz (presidente da Comissão de Licitação), havia sido determinado um prazo de 10 dias para a regularização do serviço de coleta. "Isso não aconteceu. Todos sabem do acúmulo de lixo ainda, principalmente nas comunidades. Temos recebido vídeos de moradores, por exemplo, do Sargento Boening. Eu mesma constatei uma quantidade enorme de lixo no Pedras Brancas, na Mosela", disse a promotora.

Na manhã desta quarta-feira (11), a equipe do jornal



Redação/CM

Acúmulo de lixo no Roseiral foi constatado pelo Correio Petropolitano nesta quarta-feira (11)

Correio Petropolitano constatou diversos pontos da cidade, como por exemplo Roseiral, Madame Machado e reta de Itaipava, com pilhas de lixo e entulhos acumulados. "Há um risco muito grande para as pessoas decorrentes desse acúmulo. Não só em razão da possibilidade de contaminação e de proliferação de insetos e ratos, mas também com o período das chuvas. Ontem (10) mesmo choveu muito na cidade e esse lixo agrava o risco de escorregamento de terra e transbordamento de rios, enfim, agrava o risco de desastres", completou Vanessa.

## Ação do MPRJ

O Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ), por meio da 1ª Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva do Núcleo Petrópolis, ajuizou, nesta terça-feira (10/12), a Ação Civil Pública para a regularização da coleta. Além disso, o MP pediu para que a Comdep apresente a relação de débitos com os fornecedores do serviço de coleta, transporte, tratamentos

e destinação final de resíduos sólidos. E regularizar os pagamentos aos fornecedores. O MPRJ também determinou na Ação que se passado o prazo estipulado, seja realizado o sequestro, nas contas da Comdep e do Município de Petrópolis, da quantia estimada em R\$ 925.705,64, para quitação do valor faltante devido aos fornecedores.

## Força Ambiental

A Ação do MPRJ inclui a empresa Força Ambiental - responsável pelo recebimento dos resíduos no aterro sanitário na cidade de Três Rios - para que resolva a coleta de lixo. Entretanto, a empresa divulgou uma nota afirmando que o aterro permanece recepcionando os resíduos sem qualquer interrupção, mantendo a média de tonelada diária. E que o serviço de coleta é de responsabilidade da Prefeitura de Petrópolis.

"O município alega que o aterro da Força Ambiental não está recebendo o lixo de Petrópolis, o que é uma inverdade. Apesar da Comdep ter uma

dívida acumulada de R\$ 1,459 milhão com a Força Ambiental, nunca houve a interrupção dos serviços ou impedimento de ingresso ao aterro dos caminhões da AMI3, empresa de limpeza urbana contratada por Petrópolis", informou em nota.

De acordo com a Força Ambiental, nos últimos três meses, a média de resíduos se manteve em 7 toneladas. Foram 7.178,25 toneladas (de 15/8 a 14/9), 7.005,96 toneladas (de 15/9 a 14/10) e 7.247,16 toneladas (de 15/10 a 14/11).

"Esses números rechaçam a alegação da Comdep que há um atraso de sete horas para o derramamento e o consequente prejuízo na coleta de lixo na cidade. Caso o tempo de espera fosse o alegado pelo município, isso iria impactar no volume final, havendo grande diminuição na média aferida. Vale ressaltar que o problema de acúmulo de lixo na cidade acontece há mais de um ano, tempo superior ao contrato firmado por Petrópolis com a Força Ambiental", completou a empresa responsável pelo aterro de Três Rios.

## Escola Municipal Monsenhor João de Deus recebe iniciativas sustentáveis

Divulgação

A Escola Municipal Monsenhor João de Deus, em Pedro do Rio, está se tornando um exemplo em sustentabilidade e educação ambiental. Coordenada pela engenheira agrônoma Carolina Rodrigues, a iniciativa tem transformado a rotina escolar, promovendo ações que conectam os estudantes ao meio ambiente por meio de experiências práticas e interativas.

"Nosso objetivo é ensinar sustentabilidade de forma prática, para que as crianças compreendam a importância do meio ambiente e levem esses aprendizados para a vida toda. Cada ação foi pensada para ser educativa e ao mesmo tempo transformadora", destaca Carolina Rodrigues.

O ponto de partida foi a revitalização da horta escolar, que ganhou novos canteiros e estrutura. Acima da horta, foi implantado um jardim medicinal, criando um espaço de aprendizado e cuidado com plantas. Outro destaque do projeto foi o jardim sensorial, que estimula os sentidos das crianças de forma interativa. Elas caminham descalças em diferentes tipos de solo, como areia, terra e esterco, enquanto exploram os cheiros e texturas das plantas. Além disso, colocam óculos escuros para entender como os sentidos interagem.



Ponto de partida foi a revitalização da horta escolar, que ganhou novos canteiros e estrutura

"É um exercício que vai muito além da diversão, estimulando o aprendizado sobre o tato, a visão e o olfato", explica Carolina.

A escola também recebeu um sistema de aquaponia, que combina o cultivo de hortaliças com a criação de peixes. "É uma tecnologia sustentável que permite o crescimento de alfaces e outras hortaliças na água, enquanto os peixes contribuem para o equilíbrio do sistema. É fascinante para as crianças entenderem como tudo está conectado", ressalta Carolina.

Para reforçar a consciência sobre o uso sustentável da

água, foi instalado um sistema de captação de água de chuva. Essa água é reaproveitada para irrigar as plantas da horta e do jardim medicinal.

Outra inovação foi a implantação de um telhado verde na escola. Além de reduzir a temperatura no ambiente escolar, o telhado promove o isolamento térmico e melhora a qualidade do ar, reforçando os benefícios de integrar a vegetação à arquitetura.

"Acreditamos que esses projetos não apenas ensinam sobre meio ambiente, mas também despertam nos alunos uma nova perspectiva sobre o

cuidado com o planeta. É um trabalho que impacta diretamente na educação e no futuro dessas crianças", finaliza Carolina Rodrigues.

As iniciativas da CR Agrícola Ambiental estão ajudando a Escola Monsenhor João de Deus a se tornar um exemplo para outras instituições, mostrando como ações sustentáveis podem transformar a educação e a comunidade ao redor.

O trabalho é realizado pelo Projeto Água, CR Agrícola e Ambiental, Placenta Pedagógica Cio da Terra, Prefeitura de Petrópolis e tem o apoio da Carbografite e Sítio Cocais.